

CONDIÇÃO DE APETITE DE PESSOAS EM SOFRIMENTO PSÍQUICO: UM POTENCIAL INDICADOR PARA O CUIDADO EM SAÚDE

CAMILA IRIGONHÉ RAMOS¹; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA²;
PRISCILLA DOS SANTOS DA SILVA²; MARIA LAURA DE OLIVEIRA COUTO;
CÁTIA GENTILE DOS SANTOS; LUCIANE PRADO KANTORSKI³

¹Universidade Federal de Pelotas – mila85@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

²Universidade Federal do Rio Grande - priscillaaass@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - marialauradeoliveiracouto@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - catia.gentiles@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – kantorskiluciane@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A saúde é um direito constitucional e tem no Sistema Único de Saúde os meios para a sua promoção e proteção. A Saúde Mental, no SUS, está organizada em uma rede de atenção psicossocial, onde o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), assume papel estratégico na sua articulação e organização. Nesses locais, deve ocorrer a assistência direta aos usuários e suas famílias e, além disso, a regulação da rede de serviços de saúde. Espera-se um trabalho conjunto com as equipes de Saúde da Família e Agentes Comunitários de Saúde, visando a autonomia dos usuários e a articulação dos recursos existentes na rede (BRASIL, 2011). Ao trabalhar-se com um processo de cuidado em que todos são protagonistas, se reduz a separação entre saúde física e mental. Desse modo, ambas competem a todos os profissionais da saúde envolvidos nas redes de atenção. O foco do projeto terapêutico deve estar na pessoa em sofrimento psíquico e em seu ambiente; ou seja, no seu bairro, com a sua família, respeitando seus hábitos de vida, tais como: os de alimentação (LANCETTI; AMARANTE, 2012).

Sabe-se que pessoas com transtornos psiquiátricos têm um risco adicional para desenvolver distúrbios e carências nutricionais, pois utilizam diversos medicamentos que interagem com os nutrientes, aumentam o apetite e o peso, modificam o paladar, e além disso, muitos convivem com doenças crônicas não transmissíveis; tais como: diabetes, hipertensão arterial sistêmica e excesso de peso (BRANQUINHO, et al., 2014; BRASIL, MENEZES, 2013). A alimentação pode influenciar não só no desenvolvimento, mas também na prevenção, no controle e no tratamento das doenças psiquiátricas. Comer é algo que ocorre diariamente e alterações no comportamento podem influenciar na ingestão de alimentos (apetite) e consequentemente na nutrição de pessoas em sofrimento psíquico (PEIXOTO; FAVARETTO, 2016). Diante disso, este estudo objetivou analisar a condição do apetite – e fatores relacionados – de usuários, ouvidores de vozes, de um CAPS II em Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Os dados deste estudo são parte de uma pesquisa maior intitulada: ouvidores de vozes - novas abordagens em saúde mental. Os dados deste estudo foram coletados durante o período de setembro de 2017 a maio de 2018. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, realizada com os usuários de um CAPS II, da cidade de Pelotas. Inicialmente, foi realizada a leitura de todos os prontuários de usuários ativos durante a época da coleta de dados, e identificou-se para a

segunda etapa apenas aqueles que tinham registro de escuta de vozes. Foram excluídos usuários com registro de escuta de vozes com diagnóstico de retardamento e que estavam passivos (fora do serviço) no momento da aplicação do questionário. Após, entrevistadores treinados realizaram a aplicação de um questionário para esses usuários.

Para a coleta das variáveis referentes ao estado na última semana utilizou-se o inventário ou escala de depressão de Beck que contém 22 indicadores (neste estudo analisou-se 12, escolhidos com relação ao desfecho). Finalizada a coleta, foi construído um banco e dupla digitação dos dados no programa Epidata, e, após, a análise das variáveis no programa Stata 11. Para a análise categorizou o desfecho e as variáveis em não (sem alteração) e sim (qualquer alteração). A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, sob o parecer número 2.201.138.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O número total de usuários ativos foi de 389. Destes, 181 apresentavam registro de escuta de vozes e 112 foram entrevistados nesta etapa do estudo. Dentre os 112 usuários, 62% eram mulheres. A média de idade foi de 47 anos, sendo a maior prevalência (58%) na faixa de 41 a 60 anos. A maioria dos usuários (62,5%) referiu ter cor de pele branca. Com relação a escolaridade, 90% relatou saber ler e escrever, além disso, 60% referiu não morar com companheiro (a) e 62% se declarou solteira (o). Sobre o trabalho 61% estava sem emprego no momento da entrevista. Esse perfil de sexo e de situação de emprego vem ao encontro de outros estudos com ouvidores de vozes e usuários de serviços de saúde (BOING et al, 2012; ROMBALDI et al 2010).

Dos 112 entrevistados, 52% (n=58) relataram diminuição no apetite na última semana. Conforme demonstrado na Tabela 1, esses usuários mostraram maior prevalência de sentimentos como tristeza, desânimo quanto ao futuro, fracasso, prazer em fazer as coisas, culpa, menos valia, choro frequente, maior irritabilidade, dificuldade para dormir, cansaço, perda de peso, e menor interesse com relação ao ato sexual, demonstrando que os ouvidores de vozes que apresentam perda de apetite estão com humor mais deprimido.

Tabela 1 – Sentimentos de usuários ouvidores de vozes, com alteração de apetite, do CAPS do município de Pelotas-RS

Sentimento na última semana	N	Prevalência (%)
Triste		
Não	18	33
Sim	37	67
Desânimo quanto ao futuro		
Não	17	30
Sim	40	70
Fracasso		
Não	22	40
Sim	33	60
Prazer em fazer as coisas		
Não	11	20
Sim	45	80
Culpa		
Não	24	41
Sim	34	59
Pior que os outros		
Não	18	32

Sim	38	68
Choro		
Não	14	24,5
Sim	43	75,5
Irritação		
Não	15	26
Sim	43	74
Sono		
Não	14	25
Sim	43	75
Cansaço		
Não	7	12
Sim	50	88
Perda de Peso		
Não	25	44
Sim	30	56
Sexo		
Não	9	16
Sim	48	84
Total	58	100%

Encontrou-se uma associação estatisticamente significativa ($p<0,05$) entre o desfecho e as variáveis: cansaço, choro, desânimo, prazer, peso e sexo, logo, a perda de apetite foi maior dentre aqueles que se sentiram mais cansados, com choro mais frequente, desanimados com relação ao futuro, com menos prazer em fazer as coisas, menor interesse sexual e que tiveram perda de peso. O apetite é considerado um dos fatores que, por ser considerado um sintoma leve ou pouco específico da depressão, contribui para o subdiagnóstico e subtratamento da doença (TENG, et al., 2005).

Estudos demonstram que pessoas que ouvem vozes, que outras pessoas não ouvem, em especial aqueles que estão em serviços de saúde mental, tendem a ter mais sintomas depressivos e indicadores de depressão (KRÅKVIK, et al., 2015; CONNOR; BIRCHWOOD, 2013) . Logo, tendo em vista que a depressão interfere no funcionamento normal do ser humano, causando dor e sofrimento e que a mudança no apetite é um dos principais sintomas, deve-se estar atento a esta e as demais manifestações para melhorar o tratamento das pessoas ouvidoras de vozes (DALGALARRONDO, 2018). Essas alterações de humor podem influenciar diretamente na vontade de se alimentar e, do mesmo modo, a baixa ingestão de alimentos reduz o aporte de nutrientes necessários para melhorar o humor. A carência de alguns nutrientes, em especial a deficiência de aminoácidos como o triptofano e a tirosina, a falta das vitaminas do complexo B e dos ácidos graxos essenciais, como do ômega 3, e o desequilíbrio da glicemia já foram associados a sintomas depressivos. Além disso, pessoas que têm depressão apresentam uma resposta imunoinflamatória para a qual alimentos antiinflamatórios são de suma importância (VISMARI, et al., 2008).

4. CONCLUSÕES

Os resultados desse estudo indicam que mudanças no estado do apetite de pessoas em sofrimento psíquico, em especial entre pessoas que escutam vozes que outras pessoas não ouvem, pode estar relacionado com outras alterações de comportamento/humor, as quais, em conjunto, pioram o estado de saúde e a qualidade de vida. Se quer dizer com isso, que o apetite pode estar menor/pior em consequência do humor depressivo, porém a melhora no apetite pode, consequentemente, alterar o estado de ânimo, por meio do aporte de nutrientes,

ou pela comensalidade. Deste modo torna-se de suma importância que os profissionais de saúde prestem atenção nessas alterações de comportamento para encontrar formas de melhorar o apetite (e, consequente, os fatores relacionados) e, consequentemente, a ingestão de alimentos. Porque é por meio dos alimentos que obtemos os nutrientes necessários para uma boa saúde e, é por meio da comida e do comer, que melhoramos, também, a nossa qualidade de vida. Nesse ponto, ressalta-se que o cuidado e a atenção nutricional de pessoas em sofrimento psíquico deve ir além da questão biológica e levar em consideração questões psicológicas, econômicas e sociais que influenciam na alimentação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANQUINHO, J. S. et al. Doenças crônicas em pacientes com transtornos mentais. **Gestão e Saúde**, v. 5, n. especial, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde.
- BRASIL, C. M.; MENEZES, E. S. **Psicofarmacologia para Enfermagem**. Pelotas: EDUCAT, 2013. 212p.
- BOING, A.F. et al. Associação entre depressão e doenças crônicas: um estudo populacional. **Rev. Saúde Pública**. V.46, n.4, p:617-23, 2012.
- CONNOR, C.;BIRCHWOOD, M. Power and perceived expressed emotion of voices: their impact on depression and suicidal thinking in those who hear voices. **Clinical Psychology & Psychotherapy**, v. 20, n.3, p:199-205, 2013.
- DALGALARRONDO, P. Síndromes Depressivas. In: DALGALARRONDO, P. **Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. 520p.
- KRÅKVIK, B. et al. Prevalence of auditory verbal hallucinations in a general population: A group comparison study. **Scandinavian Journal of Psychology**, v. 56, n. 5, p. 508-5015, 2015.
- LANCETTI, A.; AMARANTE, P. Saúde Mental e Saúde Coletiva. In: CAMPOS, G.W.S. et. Al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2012. 968p.
- VISMARI, L.; ALVES, G. J.; NETO, J. P. Depressão, antidepressivos e sistema imune: um novo olhar sobre um velho problema. **Vittalle**, v.29 n. 2, 2008.
- ROMBALDI, A.J. et al. Prevalência e fatores associados a sintomas depressivos em adultos do sul do Brasil: estudo transversal de base populacional. **Rev Bras Epidemiol.**, v.13, n.4, p:620-9, 2010.
- TENG, C.T.; HUMES, E.C.; DEMETRIO, F,N. Depressão e comorbidades clínicas. **Rev. psiquiatr. clín.**, São Paulo , v. 32, n. 3, p. 149-159, 2005